

Nossa VOZ

Abril 2015
Informativo
da AFBNB

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

Desenvolvimento regional e dignidade previdenciária na pauta da AFBNB



A AFBNB promoveu nos dias 20 e 21 de março último a 47ª Reunião do seu Conselho de Representantes (RCR). Durante esses dias, diretores da Associação, funcionários do BNB entre representantes de base e convidados reuniram-se para tratar de temas relevantes para o Nordeste, bem como de questões pertinentes ao corpo funcional do Banco. O encontro, que teve uma agenda com

diversas atividades, aconteceu em Beberibe, litoral do Ceará, e contou com a presença de 149 associados da entidade.

A 47ª RCR dedicou-se a dois temas: um no campo institucional - "Nordeste: desafios e perspectivas para o desenvolvimento" - e o outro relacionado a direitos do trabalhador - "Dignidade Previdenciária". Os assuntos estão interligados no campo de luta e nas estratégias

de atuação da AFBNB. O relatório completo do evento está disponível no site da entidade (www.afbnb.com.br)

Esse Nossa Voz é dedicado ao encontro. Ele traz um resumo do que foi discutido na RCR, entrevistas, depoimentos, fotos e as principais deliberações aprovadas.

Vale a pena conferir!
Boa leitura!

Debates

Saiba quais foram as discussões e debates da 47ª RCR

Entrevistas

Leia entrevistas com palestrantes do evento

E mais: Depoimentos

Veja as impressões dos representantes sobre o encontro

Editorial

RCR: espaço democrático de debates e deliberações

A história mostra que apenas quando se organiza coletivamente é que as pessoas conquistam melhorias para suas vidas, seja no âmbito do trabalho, seja com relação a direitos sociais, etc.

A organização coletiva e o fortalecimento das entidades representativas são condições importantes para que as bandeiras dos trabalhadores sejam ouvidas e suas reivindicações atendidas. Alguém pode até dizer "ah, mas existem pendências que se arrastam há anos no BNB..." É verdade! Ninguém disse que é fácil. Mas se é difícil com organização, sem ela fica praticamente impossível!

O que isso tem a ver com a RCR? Tudo! A Reunião do Conselho de Representantes da AFBNB é um momento ímpar, onde a base - por meio de seus representantes - tem suas demandas colocadas na ordem do dia e ela mesma vota elegendo aquelas deliberações que deverão ser tratadas com prioridade pelos dirigentes de sua entidade representativa, no caso, a AFBNB.

Estatutariamente, a RCR é uma instância deliberativa abaixo apenas da Assembleia Geral. Portanto,

tem um papel fundamental para o funcionamento da Associação e por isso deve ser reconhecida e respeitada por todos que de alguma forma estão ligados à entidade: diretores, associados e o próprio Banco.

Ao longo do tempo as RCRs vêm se consolidando como importante espaço de formação, com debates dos quais participam especialistas em temas do interesse dos funcionários e da área de atuação da AFBNB.

A 47ª edição da RCR não foi diferente: desenvolvimento regional e dignidade previdenciária foram assuntos que mobilizaram, estimularam reflexões e emocionaram. A RCR foi mais uma vez exemplo de democracia, respeito ao contraditório, encontro de gerações, troca de experiências - de trabalho e de vida! Um espaço onde funcionários de grandes centros interagiram com colegas de agências em municípios distantes dos grandes centros, onde pessoas com quase quatro décadas de Banco ensinam e aprendem com colegas com pouco mais de duas décadas de vida.

E que venha a próxima!

Acompanhe a AFBNB nas redes sociais e fique por dentro das ações em defesa do BNB, da região e dos trabalhadores da instituição:



Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE
Tel. (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - 01193JP - Alan Dantas 3020JP **Estagiária:** Kelly Hekally **Chargista:** Klévisson Viana

Impressão: Gráfica Encaixe **Tiragem:** 7.000

Diretoria (Triênio 2014 - 2016)

Gestão Autonomia e luta

Diretora Presidenta: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização: José Frota de Medeiros - Dir. Financeiro: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Brito - Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Dir. de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/PB/AL: Edilson Rodrigues dos Santos - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2014 - 2016)

Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - Vice-Presidente: Francisco Leóstenis dos Santos - Secretário: José Carlos Aragão Cabral - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, Gildomar Nepomuceno Marinho, Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira.

Charge



Nordeste: Desafios e Perspectivas para o Desenvolvimento

O primeiro painel - Nordeste: desafios e perspectivas para o desenvolvimento - teve como debatedores Fábio Sobral (economista com doutorado em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas e professor da Universidade Federal do Ceará) e Airton Saboya Valente Júnior (Técnico do ETENE e doutorando em Desenvolvimento Territorial e Local pela Universidad de Valencia/Espanha). A mediação foi feita pelo diretor de organização da AFBNB, José Frota de Medeiros.

Fábio Sobral abordou o desenvolvimento em seu sentido macro, enfatizando que tudo está conectado e que, por isso, aspectos culturais e ambientais devem ser considerados ao se pensar e ao traçar estratégias de desenvolvimento. "Vivemos em uma ilha que flutua. É preciso considerar a variável ambiental como fundamental para qualquer iniciativa voltada ao desenvolvimento". Ele lembrou Celso Furtado que, já em 1974, questionava o desenvolvimento voltado para o consumo das camadas mais ricas. Para ele, o modelo centrado apenas no viés econômico está sustentado na exclusão, na exploração das pessoas e do meio ambiente e na extrema concentração da riqueza, chegando ao absurdo de 1% da população possuir o equivalente ao que possuem os outros 99% da população.

Por tudo isso, defendeu que os critérios de desenvolvimento do BNB

não podem ser só econômicos, sobretudo porque o Banco atua em áreas que sofrem processos de desertificação. Ele ainda alertou: "o que hoje parece mais rentável, amanhã poderá sair muito mais caro, talvez impagável". Fábio acredita que a saída é investir em desenvolvimento local, que geraria emprego, circularia a moeda e reduziria custos e impactos na natureza, como a emissão de gases na atmosfera decorrente do processo de transporte. Em sua avaliação, é preciso pensar em um modelo de produção que não desgaste os recursos naturais e que inclua as pessoas.

Airton Saboya apresentou um breve panorama das transformações que vêm ocorrendo na região, que se refletem na mudança de perspectiva das demais regiões como o Nordeste, citando o estudo Nordeste 2022, coordenado por Tânia Bacelar e técnicos do ETENE/BNB, o qual identifica cinco principais fatores: mudanças na demografia e melhorias no quadro social (com queda na mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida); economia

em expansão com modificações na estrutura produtiva; ampliação e diversificação da oferta de infraestrutura econômica e avanços na estrutura educacional; crescente urbanização e surgimento de cidades médias dinâmicas.

Ele detalhou aspectos da Política de Desenvolvimento Regional (PDR), a qual contempla instrumentos implícitos (envolvendo a macroeconomia, políticas sociais, transferência de renda, dentre outros) e explícitos (mais voltadas para a área geográfica e/ou território, como incentivos fiscais, fortalecimento das instituições de fomento etc).

Diante dos desafios ainda postos, Airton citou um conjunto de políticas para fortalecer o desenvolvimento da região, a exemplo da diversificação e ampliação da base produtiva, a ampliação dos avanços sociais e a promoção da sustentabilidade ambiental.

Como de praxe, após as explanações foi aberto o debate no qual os participantes interagiram com os palestrantes, fazendo comentários e questionamentos sobre os assuntos abordados, relacionando a temática abordada com a realidade do BNB e sua missão.

A apresentação dos dois palestrantes está disponível na íntegra no site www.afbnb.com.br, na seção documentos.



MESA DE ABERTURA

A mesa de abertura do dia 20 foi composta pela presidenta da AFBNB, Rita Josina Feitosa da Silva, pelo diretor de desenvolvimento sustentável do BNB, Francisco das Chagas Soares – representando o BNB, pelo presidente da Camed, Ocione Mendonça, pela presidente da Capef, Zilana Ribeiro e pelo diretor do Seeb-Bahia, Antônio de Pádua Galindo Primo.



Dignidade Previdenciária

Funcionários exigem respeito da Capef



No primeiro dia de RCR, o segundo painel abordou a questão previdenciária, mais do que isso, ressaltou a dignidade que se deve ter após o tempo de serviço dedicado ao Banco. A mesa foi formada pela Presidente da Caixa de Previdência dos Funcionários do BNB, Zilana Ribeiro, pelo Presidente da Associação Nacional dos Beneficiários REG e REPLAN(ANBERR), Evandro Luiz Agnoletto e por Carlos Henrique Radanovitsck (atuário da ANBERR), mediada pelo diretor regional da AFBNB (MG e extraregionais), Reginaldo Medeiros.

Em sua exposição Zilana mostrou números relativos à situação da CAPEF, considerando superavitária a condição da Caixa, principalmente no que se refere ao plano BD. Ela destacou preocupação por haverem hoje 831 funcionários sem plano no BNB. No intuito de melhorar o quadro, comentou sobre a importância da AFBNB no processo de adesão, sobretudo quanto aos novos funcionários.

A presidente da Capef também relatou as demandas judiciais enfrentadas pela Capef - demonstrando preocupação - sendo uma delas encaminhada pela própria AFBNB,

que busca garantir o benefício dos funcionários do plano BD que já encerraram as contribuições, inclusive com a devolução dos últimos cinco anos e para os que vierem a adquirir essa condição.

Já Evandro Luiz Agnoletto parabenizou a AFBNB por pautar a "Dignidade Previdenciária". Ele relatou a história de luta dos funcionários da CEF por uma aposentadoria melhor, nos tempos de FHC. Nesse sentido, expressou indignação com a situação do plano BD do Banco do Nordeste, demonstrando que na CEF os funcionários ao se aposentarem pelo plano BD (Reg /Replan) recebem a média dos últimos 12 meses de trabalho.

Uma ênfase dada por Evandro que teve grande repercussão entre os presentes foi que: "os fundos (de pensão) dizem que ações judiciais põem em risco os planos, mas isso não é verdade, são os próprios fundos que não cobram do Banco os aportes das reservas matemáticas", salientando que a cobrança não apenas sobre a Caixa, mas também sobre o patrocinador deve ser constante.

Participação e emoção

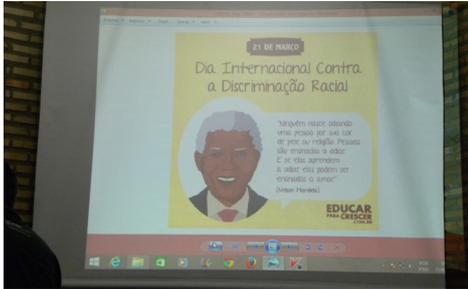
Em um dos momentos mais emocionantes das últimas edições

da RCR, funcionários em período de aposentadoria e outros, afastados do Banco, relataram à plenária acerca de sua situação previdenciária e de saúde, demonstrando suas insatisfações e críticas quanto à realidade sobre esse aspecto do Banco. Diversos representantes expuseram sua visão de como é difícil chegar ao fim de sua missão laboral dentro do Banco e se perceberem numa situação extramente delicada - na qual as despesas com a sua própria saúde tendem a aumentar a cada dia, que às vezes não contam com a ajuda da família - e que o momento que deveria ser de desfrute do trabalho, se transforma em pesadelo.

As lágrimas de tristeza e indignação derramadas perante os novos funcionários do Banco mostram que a luta pela Dignidade Previdenciária e de saúde deve, mais do que nunca, estar na pauta das entidades representativas dos trabalhadores e do próprio BNB, para que doravante não se repitam cenas de profundo desgosto de quem tanto dedicou seus esforços por um Nordeste e um BNB melhores. A AFBNB reafirma que está sempre ao lado dos trabalhadores nessa perspectiva!

Imagens da RCR

Confira alguns momentos da 47ª RCR



Homenagem ao Dia Internacional Contra a Discriminação Racial



Momento - Conselho Fiscal



Reunião com novos participantes



Exposição - Fotos de ações da AFBNB



Grupo Regional BA/SE



Grupo Regional MG/Extras



Grupo Regional PI/MA



Grupo Regional PE/PB/AL



Grupo Regional CE/RN



Grupo de trabalho



Grupo de Trabalho



Grupo de Trabalho



Grupo de trabalho



Plenária/votação



Encerramento

Resoluções e encaminhamentos

O segundo dia da RCR foi dedicado a reuniões regionais e trabalhos em grupo para elaboração das propostas trazidas da base e construídas após os debates e plenária final.

Foram aprovadas 36 deliberações que nortearão as ações da Associação nos próximos meses. Muitas das demandas são dirigidas ao Banco e às coligadas (CAPEF e CAMED), cabendo a estas a solução dos problemas. À AFBNB cabe a intensificação da cobrança e a utilização dos meios necessários para que as demandas de seus associados sejam atendidas - tanto no âmbito administrativo, político ou jurídico.

MOÇÕES

Duas moções foram aprovadas pelos representantes: uma de agradecimento à Associação por trazer temas de elevada importância, e uma de repúdio ao silêncio omissivo da diretoria do BNB - quanto ao Plano de Cargos e Remuneração (PCR), e pelo não cumprimento da referida promessa de correção das várias e gritantes distorções do Plano atual. Além das moções, foi lida uma poesia de autoria do aposentado Adeilton Arcanjo e prestada uma homenagem ao Dia Internacional contra a Discriminação Racial - comemorada no dia 21 de março.

HOMENAGEM

Com um minuto de silêncio seguido das palavras de ordem "Mirabeau, presente!", os representantes homenagearam Mirabeau Alves de Barros, que por muitos anos foi representante da AFBNB em Paulo Afonso (BA), falecido no dia 05 de fevereiro.

Dica Cultural!

Durante a 47ª RCR, o palestrante Fábio Sobral citou alguns livros que contextualizam o eixo sócio-econômico mundial. Confira!

- * Quando e Como a América foi perdida – Robert Craig, Paul
- * O Preço da Desigualdade – E. Stiglitz, Joseph

Fala, representante!

"Essa é a primeira vez que participo como representante. Minhas impressões foram as melhores possíveis, porque no encontro a gente tem oportunidade de tratar de temas de suma importância e ver o dia a dia das experiências dos colegas. Espero levar isso pra minha unidade e para outros colegas do Banco."

Arlindo Ferreira - Recife - Centro

"Eu estou há 41 anos no Banco e participo pela primeira vez de uma RCR como representante e pude compreender com mais precisão a importância da Associação por causa da diversidade dos problemas colocados e da gravidade do que ocorre de uma maneira geral nas agências. Fiquei impressionado com a seriedade do evento e pretendo participar com maior empenho nas próximas vezes."

José Carlos Aziz Ary - Etene

"O que motivou a participar foi o trabalho que é feito com todos os funcionários, ouvindo a base e divulgando as ações. Desde antes de entrar no Banco eu já tinha esse contato com a AFBNB, pela internet, pelo facebook e foi isso que me motivou, apesar de minha pouca idade (22 anos), a viver essa experiência no dia de hoje. "

Sidney do N. Granjeiro - Guarabira - PB

"Achei o evento muito importante e que só vem a engrandecer mais a Associação, que cada vez mais está lutando pelo direito dos Associados e dos funcionários do Banco. O que mais me chamou a atenção nesta RCR foi a cobrança que todos estão fazendo em relação ao atendimento da Camed, que é uma solicitação unânime da base. "

Joelina da Silva Ribeiro - Tutóia - MA



LUTA DAS MULHERES

Na manhã do dia 21 houve uma encenação com o grupo "Caravana Tragos" sobre a igualdade de gênero, violência e preconceito, pautas da luta das mulheres, por ocasião do mês em que se celebra o Dia Internacional da Mulher.

- * Desigualdade e Instabilidade – K. Galbraith, James
- * Quanto é o bastante: dinheiro e a vida boa – Skidelsky, Robert / Skidelsky, Edward
- * A Produção do Homem Endividado – Lazzarato, Maurizio
- * A Mundialização do Capital – François, Chesnais

ENTREVISTA

Que modelo de desenvolvimento temos e qual queremos? Qual o papel do BNB nesse processo? Confira abaixo um resumo da entrevista feita com os palestrantes do primeiro painel da RCR, Fábio Sobral (esq) e Airton Saboya (dir). A íntegra está no site da AFBNB.



Nossa Voz - No senso comum, o desenvolvimento está atrelado somente ao aspecto econômico. O que dizer sobre isso?

Fábio Sobral - O desenvolvimento começa quase como sinônimo de desenvolvimento econômico. Mas ao longo do tempo se percebeu que isso é insuficiente, que o crescimento econômico tendia a excluir pessoas. Então, o desenvolvimento começa a pensar outras dimensões. As duas outras dimensões que foram incorporadas à distribuição de renda são a expectativa de vida e o índice educacional. Ainda insuficientes, porque nós vivemos num planeta que é uma ilha, que flutua no universo. Nós só contamos com esse espaço limitado. Esse espaço precisamos preservar para nós e para a geração futura. Então, o desenvolvimento precisa pensar no conjunto das dimensões dos seres humanos: a cultura, a saúde, a expectativa de vida, a educação, a capacidade de convivência com os outros seres humanos, meio ambiente e a sua capacidade de sobreviver, que entra aí a parte econômica. O desenvolvimento é uma dimensão muito ampla. O desenvolvimento restrito está em crise, porque ele só pensa no desenvolvimento econômico e isso significa a dilapidação dos recursos da terra, sem contar que amplia o nível de produtividade sem incorporar as pessoas no processo produtivo.

NV - Alguns fatores tendem a intensificar a desigualdade. Se você nasceu no Nordeste, por exemplo, seu ponto de partida tende a ser diferente de que em alguma outra região. Como se pode minimizar essa desi-

gualdade desse ponto de partida?

Fábio Sobral - O ponto de partida é algo fundamental para manter as desigualdades. Eu acho até que isso é pensado propositadamente para que você não elimine essas diferenças. As diferenças servem a um projeto de enriquecimento de certos grupos e esses grupos dependem de uma manutenção de pessoas em uma situação que possam inclusive ser exploradas mais facilmente, através do salário, através de outros mecanismos. A superação dessa dimensão territorial exige, por exemplo, que você passe a considerar outros critérios que não simplesmente os monetários. É preciso que você veja outros aspectos. O consumo de produtos agroecológicos: eles podem até ser mais caros no curto prazo, mas são muito mais baratos no longo, pois no curto prazo você consome produtos baratos com agrotóxicos, mas isso amplia os gastos com a saúde, as perdas familiares e você acaba tornando o longo prazo mais caro. Uma economia regional precisa ser pensada de modo que você tenha benefício ao longo prazo, ao invés da imediatividade no curto prazo que sai muito mais caro.

Nossa Voz - Quais estratégias devem ser adotadas enquanto políticas públicas para a consolidação dos avanços que ocorreram no Nordeste nos últimos anos?

Airton Saboya - É fundamental que haja um fortalecimento do setor produtivo, uma ampliação e modernização do setor produtivo da região, bem como infraestruturas: estradas, portos estrutura social (universidades, escolas), enfim,

para que esse quadro consolide-se nesse processo. Para que isso ocorra, torna-se importante fortalecer o quadro institucional da região: as agências de desenvolvimento, que atuam na área do Nordeste, em especial, o BNB e particularmente o ETENE. É fundamental que haja o fortalecimento para que essas estratégias sejam postas em prática.

NV - Como tem se dado o trabalho do ETENE nessa perspectiva?

Airton Saboya - O ETENE tem um histórico de mais de 60 anos, de atuar em estudos e pesquisas no Nordeste. Eu diria que de certa forma até pioneira, porque a criação do ETENE antecedeu a de universidades e cursos de economia da região e mais recentemente a gente trabalhou nesse grande projeto Nordeste 2022, fazendo esse amplo diagnóstico em relação à região. Além disso, a gente trabalha com conjuntura econômica, trabalhamos com boletins mensais e trimestrais sobre a conjuntura do nordeste. Eu diria que também é inédito, pois praticamente nenhum órgão do meu conhecimento faça esse tipo de trabalho. Existem conjunturas nacionais, mas conjunturas em relação ao Nordeste, eu diria que é um trabalho inédito que o ETENE realiza, dentre outros estudos, informes no setor agropecuário, indústrias e serviços.

 **Conteúdo Extra!**

 **Confira a íntegra das entrevistas em www.afbnb.com.br**

ENTREVISTAS



Sendo uma das bandeiras mais presentes na luta da AFBNB, a Dignidade Previdenciária teve um momento específico dentro da 47ª RCR. Zilana Ribeiro, presidente da Capef e Evandro Luiz Agnoletto, Presidente da Associação Nacional dos Beneficiários REG e REPLAN (ANBERR) falaram ao NV sobre o tema. Acompanhe:

Nossa Voz - As questões relacionadas ao plano BD afligem muito os funcionários. Na RCR, vimos a angústia das pessoas que estão no plano. Na sua opinião, o que poderia ser feito para, se não resolver, ao menos amenizar o problema?

Zilana Ribeiro- As soluções no Plano BD são bastante complexas e onerosas. As principais demandas são a recomposição do benefício de 2009, o que estamos fazendo com os resultados dos investimentos. Recuperamos 2,40% (2,53 pontos percentuais acima da inflação) e faltam 2,01%. Outra demanda é a redução da contribuição, o que também vem acontecendo sempre que os resultados permitem. Lembramos que já houve a redução de 7,75 pontos percentuais desde a celebração do acordo de 2003. Para o pessoal do BD que ainda está na ativa estamos elaborando propostas de aperfeiçoamento no CV I, como a reabertura para adesões, inclusive, permitindo a compra de tempo passado – as quais serão encaminhadas à apreciação do Banco e tramitadas pelos órgãos superiores. A prioridade atual é buscar soluções para esses funcionários, que hoje têm um benefício muito baixo em relação ao salário percebido, devido à alteração regulamentar que estabeleceu o salário de contribuição em 1997.

Nossa Voz - Na RCR, o que nos marcou foi um dado de quem não tem BD e nem CV, que é muito preocupante. Como a Capef tem tratado esse caso? Como mostrar para essas pessoas a importância de ter um plano de previdência?

Zilana Ribeiro- Nós fazemos cons-

tantemente palestras e encontros. Agora, estamos realizando videoconferências em unidades com baixa adesão. E, como é uma política de Recursos Humanos do Banco, hoje os gestores do BNB têm muito essa visão da importância de um plano de previdência e atuam muito nisso. Por isso destacamos a informação que 70% dos participantes já aderem ao plano sem nenhum contato com a Capef. Este ano, nós vamos voltar também a fazer campanhas específicas para a adesão desse público. Contar com as lideranças dos funcionários e suas entidades é fundamental, pois o primeiro passo para ter uma aposentadoria digna é aderir a um plano previdenciário.

NV - A Dignidade Previdenciária foi um tema pautado pela base. Como você avalia no geral a RCR?

Zilana Ribeiro - Já até mandei um email agradecendo pela oportunidade do encontro, pois além de ser um encontro de amigos, é muito rico discutir esse tema, que é o presente e o futuro dos amigos do BNB. Sempre que a Associação precisar, estou à disposição para esse e outros assuntos relativos ao Banco, até porque sou eternamente grata à AFBNB, que me preparou para hoje gerir essa Caixa de Previdência.

Entrevista com Evandro Luiz Agnoletto

Nossa Voz - Você pode nos trazer um paralelo entre o que você viu nesta RCR e a situação da previdência no Sul?

Evandro Luiz Agnoletto - É algo bem parecido, mas aqui existe uma

insatisfação maior, porque os problemas são bem maiores, são mais localizados dentro do Banco do Nordeste e do Plano Benefício Definido, já que o congelamento (de 1997) pegou o salário muito baixo e quem se aposentar não consegue manter uma vida digna com essa perda salarial da ativa. Isso me deixou bastante preocupado.

NV - Com essa situação, que conselhos ou direcionamentos você pode sugerir para os funcionários?

Evandro Luiz Agnoletto - A solução acredito que não seja sair (dos planos), mas sim a categoria se organizar, se agrupar em torno das suas entidades de classe, como a AFBNB e os sindicatos. Procurar uma assessoria jurídica bastante concreta, competente, comprometida e paralelamente a isso fazer uma mobilização política bem coordenada para fazer com que o Banco se disponha a negociar sobre os aportes devidos que foram negados. Que se mobilizem, que se organizem, não entrem em desespero, porque a angústia tem que ser transformada em organização e luta, que tentem reverter esse quadro negativo do plano BD.

 **Conteúdo Extra!**

Confira a íntegra das entrevistas em www.afbnb.com.br